



## DESVENDANDO HORIZONTES: EXPERIÊNCIA NA ABORDAGEM DAS MULHERES NAS CIÊNCIAS

Lumma Taynara Ferreira de Paula<sup>1</sup>  
Selvia Taciana Josiana Maciel de Paula Silva<sup>2</sup>  
Luciana Resende Allain<sup>3</sup>

A origem do relato desta experiência foi uma atividade ocorrida no mês em que é comemorado o Dia Internacional das Mulheres, no contexto do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Biologia, que é oferecido pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em uma escola no interior de Minas Gerais, na cidade de Diamantina.

A atividade visou inspirar as meninas à carreira das Ciências, incentivando-as a superar as barreiras de gênero, além de reforçar que na esfera científica existem vários tipos de ciências, não somente as Ciências Naturais. Essa atividade não apenas possibilitou a aprendizagem de lições sobre as diferentes práticas científicas, mas também fomentou reflexões acerca da equidade de gênero.

Na atualidade, é notório um aumento progressivo da presença feminina nas universidades, ocupando papéis como docentes, pesquisadoras e alunas, tanto de graduação quanto de pós-graduação. Contudo, essa tendência ainda não se equipara à representatividade masculina em diversas áreas de atuação profissional. Até o século XX, a Ciência estava culturalmente definida como uma carreira imprópria para a mulher, da mesma forma, na segunda metade do século XX, as profissões estavam destinadas a um gênero específico- o masculino (Chassot, 2004). Na atualidade, as mulheres têm tido uma maior participação nas Ciências, mas “verifica-se que ela está concentrada em determinados setores, enquanto em outros, as mulheres permanecem sub representadas.” (Porro, 2011, p. 243 – 244).

Mesmo que haja um movimento em direção ao avanço dessa inclusão, esse processo ocorre de maneira lenta, pois a partir de 1901 somente 3% dos prêmios Nobel concedidos na área das Ciências foram destinados a mulheres. Isso não ocorreu por falta de candidatas, mas

<sup>1</sup>Graduanda e Residente do Programa de Residência Pedagógica financiado pela CAPES do Curso de Ciências -UFVJM [lumma.taynara@ufvjm.edu.br](mailto:lumma.taynara@ufvjm.edu.br).

<sup>2</sup>Preceptora do Programa de Residência Pedagógica financiado pela Capes-UFVJM [selvia.josiana@ufvjm.edu.br](mailto:selvia.josiana@ufvjm.edu.br).

<sup>3</sup>Docente orientadora do subprojeto Biologia do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Ciências Biológicas financiado pela Capes-UFVJM [luciana.allain@ufvjm.edu.br](mailto:luciana.allain@ufvjm.edu.br).

sim devido à carência de reconhecimento (Ansede, 2016). Sendo assim, a instituição escolar, enquanto ambiente de interação social, tem a responsabilidade de abordar assuntos relacionados ao futuro profissional de seus estudantes, especialmente no que diz respeito a temas ligados a gênero.

Inicialmente, os estudantes do nono ano do ensino fundamental foram solicitados a ilustrar sua concepção sobre cientistas. Apareceram desenhos estereotipados que caracterizaram o cientista como um homem com barbas grandes. Portanto, as definições vigentes de neutralidade, objetividade, racionalidade e universalidade da Ciência incorporam a visão de mundo dos sujeitos que criaram essa ciência: os homens, ocidentais, brancos, membros das classes dominantes (Lowy, 2009).

Em seguida, uma palestra foi conduzida para narrar a trajetória e os feitos de algumas mulheres notáveis que marcaram ou ainda estão atuando em diversas áreas científicas. Esse encontro objetivou a desconstrução das barreiras de gênero e destacou as diversas oportunidades na carreira científica.

Subsequentemente, um mural coletivo foi elaborado, sendo fixado nas paredes da escola, exibindo imagens acompanhadas de resumos das figuras femininas atuantes em diversas áreas científicas, abordadas na palestra. O mural educativo assume um papel significativo como ferramenta visual e informativa, sendo eficaz na exibição das informações passadas de maneira acessível e atrativa.

Na condição de estagiária residente de Ciências, pude constatar que, nesse domínio, as indagações e conversas referentes às Mulheres na Ciência se mostraram extremamente pertinentes e significativas, ainda mais por se tratar de uma escola situada no interior de Minas Gerais, caracterizada por um forte contexto religioso onde as mulheres não são provedoras, foi ainda mais evidente a importância das discussões acerca do tema.

Através das ilustrações produzidas pelos alunos, foi evidente a presença de estereótipos associados à imagem de um cientista. Na maioria dos casos, o cientista foi representado como um homem. Vemos que a mídia também contribui com o reforço desse estereótipo, uma vez que em desenhos animados, jornais, revistas, novelas, livros, dentre outros, é comum representar-se as Ciências e os cientistas a partir do gênero masculino.

Com base nas respostas coletadas, juntamente com as reações e sentimentos manifestados ao longo da atividade, foi possível deduzir que os estudantes apresentavam um conhecimento limitado sobre a participação das mulheres na ciência. Esse fato reforça a conclusão de Kosminsky e Giordan (2002), os quais destacam que “as visões de mundo dos estudantes também devem ser influenciadas pelo pensamento científico e pelas expressões

de sua cultura, cujos traços são parcialmente divulgados na mídia” (pg 15) . Em outras palavras, a concepção restrita de que a atividade científica se resume a trabalhar em laboratórios e realizar descobertas amplamente consideradas como 'grandiosas' pela mídia acaba sendo associada indevidamente à prática da ciência.

No entanto, é interessante notar que também houve alguns desenhos retratando mulheres como cientistas, assim como equipamentos que são comuns em laboratórios científicos. Essa variedade de representações sugere uma evolução positiva na percepção dos alunos em relação à diversidade de gênero no campo da ciência.

No trabalho feito por Rosenthal e Rezende (2017) foi demonstrado como é importante a implementação de atividades que estimulem as meninas a participarem da carreira científica, mostrando exemplos de grandes cientistas mulheres para que as mesmas pudessem se espelhar e tomar decisões sobre a possível carreira profissional.

Os achados deste estudo estão em concordância com a observação feita por Meyer et al.(2015), que reforça a falta de conhecimento sobre mulheres cientistas, refletindo as lacunas sobre as contribuições das mulheres em diversas áreas da Ciência.

A atividade desenvolvida mostrou que a escola precisa abordar e valorizar a produção científica feminina em diversas áreas da Ciência, não somente as Ciências Naturais. É papel da instituição escolar formar cidadãos capazes de promover o pensamento crítico, colaborando para a luta contra preconceitos enraizados.

Deste modo, é evidente a necessidade de uma maior abordagem da interseção entre gênero e ciência no âmbito da educação fundamental. Isso é essencial para um incentivo às meninas para ingressarem nesta carreira profissional e um meio de contribuir para uma visão mais inclusiva e equitativa da ciência, promovendo a compreensão de que o talento e o potencial científico não devem ter barreiras de gênero.

## REFERÊNCIAS

ANSEDE, M. **Homens ganharam 97% dos Nobel de ciência desde 1901**. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/14/ciencia/1476437077\\_380406.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/14/ciencia/1476437077_380406.html)>. Acesso em agos. 2023.

CHASSOT, A.A **Ciência é masculina? É, sim senhora!** Contexto e Educação –Editora UNIJUÍ –Ano 19 –nº71/72 –Jan/Dez.2004. pp. 9-20

KOSMINSKY, L.; GIORDAN, M. **Visões sobre Ciências e sobre o cientista entre estudantes do ensino médio.** Química Nova na Escola, nº 15, 2002.

LOWY, I. “**Ciências e gênero.**” In: Hirata, Helena et al (Orgs.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora UNESP, pp. 40-44, 2009.

MEYER, M. et al. **Women are underrepresented in fields where success is believed to require brilliance.** Frontiers in Psychology. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3389/fpsyg.2015.00235>>. Acesso em 12 agos. 2023.

PORRO, S.; ARANGO, C. **A importância da perspectiva do gênero no ensino das ciências na América Latina.** In. SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos.; AULER, Décio. CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011. p. 241-263.

RAMBALDI, Amália K.; PROBST, Melissa. As mulheres representadas nos livros didáticos: **história do Brasil.** In. Revista Interfaces Científicas, Aracaju, v. 5, n3, p.123 – 134.

ROSENTHAL, R.; REZENDE, D. B. **Mulheres cientistas: um estudo sobre os estereótipos de gênero das crianças acerca de cientistas.** In: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress, 2017, Florianópolis.